



# VOZ DA FÁTIMA

«Desejariamos que fosse ouvida a voz dos mais desprotegidos, daquelas centenas de milhões de homens, de mulheres e crianças que vivem à margem da economia moderna, não raro vítimas da doença, da desnutrição, das más condições de habitação e de trabalho, da insuficiência de ocupações, do analfabetismo e de muitos outros males, que lhes impedem a plena participação nas condições de igualdade humana.»

PAULO VI

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar  
Propriedade: Santuário de Fátima — Impressão: «Gráfica de Leiria»  
Redacção e Administração: Santuário de Fátima — Telef. 049/97182-97407-97468

ANO LIV N.º 641  
13 DE FEVEREIRO DE 1976  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## Um momento difícil para a «Voz da Fátima»

Chegou o momento de nos fazermos eco — um eco imenso e grave — dos clamores que desde Junho do ano transacto se têm repetidamente levantado na imprensa regional, contra as medidas injustas de que vem sendo vítima, pelos aumentos descomensurados das tarifas postais. Nós podemos compreender que este sector devesse, mais tarde ou mais cedo, suportar um agravamento de tarifas que correspondesse à melhoria de vida das classes menos favorecidas dos respectivos trabalhadores e ao progressivo encarecimento dos serviços públicos. E aceitaríamos mesmo que o privilégio concedido à imprensa, de ser transportada por um preço que não cobria as respectivas despesas, fosse pouco a pouco desaparecendo, de acordo com uma política geral de verdade. Mas o que não se compreende, nem é admissível, é que se tenha querido resolver a situação com duas penadas, e no espaço de seis meses, subindo de dois centavos e meio, que era quanto nós pagávamos em Maio de 1975, para trinta centavos em Junho do mesmo ano, e quarenta centavos em Janeiro de 1976. Ou seja, em seis meses, qualquer coisa como mil e quinhentos por cento. Uma afronta e uma desonestidade, muito mais do que um desafio, numa situação em que os aumentos gerais não terão chegado aos cem por cento.

Como não ver, em tamanha enormidade de desproporção, o desígnio político, totalitário, de asfixiar a imprensa regional através de uma medida administrativa? Tanto mais que a decisão do primeiro aumento (de mil e cem por cento) foi tomada sob a vigência de um governo que chegou a anunciar o propósito de estabelecer na província uma imprensa estatizada, com a função óbvia de solapar pela base a existência de um fortíssimo corpo de opinião que valorosamente se opunha à comunização forçada do nosso país. Isto ao mesmo tempo que, com a nacionalização automática dos principais diários, se atirava para cima do povo a bonita carga de cinquenta mil contos mensais, que é quanto ficou a ser o défice dessa imprensa.

Claro que nós já não estamos no V Governo. Mas se o VI é mais respeitador da vontade popular, e destes lampiões da vida regional que são os nossos jornais da província, então temos uma pergunta muito séria a fazer aos responsáveis máximos pelas tarifas postais: porque é que, depois da punhalada de Junho passado, que nos deixou quase mortos, vindes agora em Janeiro atirar mais uma paulada de dez centavos, em cada número de vinte gramas?

A VOZ DA FÁTIMA tem sido expedida a crédito, por duas razões: primeiro, porque não conseguimos acreditar que este erro (esta afronta ao povo) se mantivesse por muito tempo; segundo, porque tendo nós quase cento e cinquenta mil assinantes, preferimos não lhes comunicar quaisquer aumentos antes de possuímos dados mais sensatos. Sim, porque se o custo do jornal na

tipografia não aumentou sequer cem por cento, como podemos admitir que o correio aumente mil e quinhentos por cento? Haja sensatez nos homens que nos governam, e em lugar de nos tirarem a vida, dêem-nos mas é um pouco dessas somas astronómicas que se andam a sumir nos algares de uma imprensa nacionalizada, que se sustenta com o dinheiro do povo, mas em grande parte não é do povo porque o povo a não lê.

O Ministro da Comunicação Social, Dr. Almeida Santos, prometeu que ia ser feita justiça. Embora com medo de que os seus colegas o não atendam, nós dizemos-lhe daqui que o melhor processo, para já, seria a revogação destas tarifas e sua substituição por outras menos desonestas. Mas, enfim, se o sr. Ministro tiver possibilidade de fazer doutra maneira, o importante é fazer-se justiça.

A VOZ DA FÁTIMA continua a esperar. Espera, antes de mais, nos seus leitores. Os leitores são a vida de um jornal. E este jornal é feito para ser lido. Por favor, que ninguém o assinasse para nos fazer jeito. Pode-se ser cruzado de Fátima sem assinar o órgão dos cruzados. Desgosta-nos sinceramente saber que há jornais que não são distribuídos; num tempo em que as matérias primas se tornam cada vez mais preciosas, parece-nos um crime social assinar jornais para os pôr de lado sem leitura. Por isso, amigos leitores, devolvam-nos o jornal, se o não lêem. Mas também vos dizemos: se ledes a VOZ DA FÁTIMA, ficai à espera do aumento que esperamos comunicar no próximo número, e não regateéis. Aliás, nós não temos razão de queixa.

Esperamos também, e muito particularmente, nesse maravilhoso corpo de amigos de Nossa Senhora de Fátima, que são os chefes de trezena. Sobre eles vai recair um peso especial, já que os rolos dos jornais terão que ser doravante levantados nas estações do correio. Estamos certos de que ninguém se negará a este novo esforço; pela graça da fé, sabemos bem quem nos há-de pagar.

Esperamos também nos reverendos párocos e directores diocesanos. Serão eles os primeiros a colher os frutos espirituais desta sementeira de luz, que Nossa Senhora vai fazendo, pela graça de Fátima.

Da nossa parte, queríamos prometer só uma coisa ou duas: muito mais atenção à mensagem do jornal e o esforço necessário para o fazer chegar até ao dia 10 de cada mês. Assim os carteiros nos ajudem.

Nossa Senhora esteja connosco e com todos aqueles que desejam encontrar nestas quatro páginas mensais o eco fiel da sua mensagem de salvação para o mundo actual.

P. LUCIANO GUERRA  
Reitor do Santuário

## MISSIONÁRIOS RETORNADOS CONCELEBRARAM EM FÁTIMA

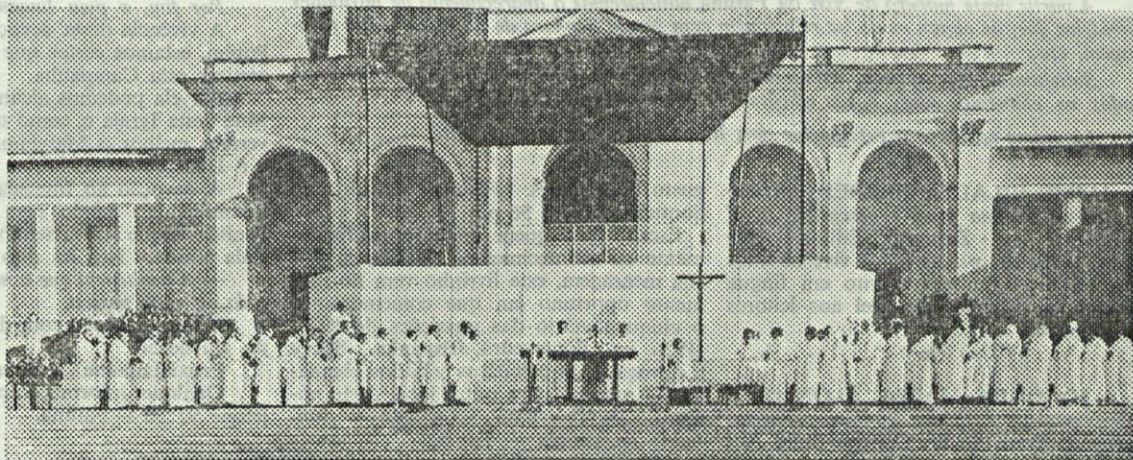
Effectuaram-se os actos religiosos da peregrinação de 13 de Janeiro que foram presididos pelo Sr. Bispo de Leiria.

De véspera, efectuou-se a oração com a recitação do terço e pregação.

Pelas 10 horas do dia 13, os peregrinos, entre os quais se contavam algumas centenas de pescadores e suas famílias, juntaram-se em volta da capela das aparições, para a reza de terço. Seguiu-se a procissão com imagem da Virgem para o altar instalado na escadaria da Basilica. No cortejo tomaram parte 70 sacerdotes, entre os quais mais de meia centena de missionários de várias congregações, retornados das ex-colónias portuguesas. Realizou-se então a celebração da Eucaristia com a assistência dos doentes.

Depois da leitura do Evangelho, o P. João Domingos, da Ordem Dominicana, dirigiu-se aos peregrinos a quem falou no problema da paz à luz do Evangelho.

A comunhão foi distribuída por vários sacerdotes. O Sr. Bispo de Leiria deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos enfermos e a todo o povo e no final referiu-se à Reparação pelos pecados contra o Imaculado Coração de Maria, como a Santíssima Virgem pediu nas revelações à Irmã Lúcia, em Pontevedra, há 50 anos, rezando com os peregrinos por esta intenção e pelas intenções do Papa Paulo VI.



# FÁTIMA — centro de espiritualidade

## 1.500 Jovens em Fátima

É verdade! Foi uma jornada maravilhosa!

De Faro, Lagoa, Olhão e Lagos, ao Sul, até Arcos de Valdevez, Vila Real e Bragança, ao Norte, grupos de Jovens de todas as Dioceses do Continente encontraram-se em Fátima, neste fim de semana de 24/25 de Janeiro de 1976.

O Encontro dos Grupos de Jovens, que ao longo de anos, meses ou dias, têm feito uma caminhada de aprofundamento da Fé e de crescimento na Vida Cristã, começou a ser preparado há um ano, depois de alguns grupos se terem encontrado aos pés de Nossa Senhora, nos dias 7 e 8 de Dezembro.

A partir de então houve alguns fins de semana para dinamizar os animadores de grupos. Passaram 250 animadores por esta dinamização: jovens, muitos deles, outros já adultos; leigos, religiosos e sacerdotes. Vieram de vários pontos do País: de Braga, Vila Real e Bragança até Faro. Interessaram-se vivamente. Deram conhecimento a outros. O Secretariado Nacional da Educação Cristã da Juventude apoiou, contactou, dinamizou. E assim se foi fazendo o contacto com alguns dos grupos existentes.

A todos se foram enviando indicações e pistas de trabalho para a preparação do Encontro. A Vida que o Evangelho anuncia e comunica foi dinamismo para a vida e fortalecimento dos grupos. E o entusiasmo foi crescendo!...

Na tarde do dia 24, vinham chegando ao Santuário os diversos grupos, dos vários pontos do País. A Equipa que nos dias 11 e 12 acolhe os peregrinos que vêm a pé, acolheu também estes peregrinos e guiou-os até às casas que se abriram para os receber.

Reuniram-se por dioceses. Tendo presente que a Igreja Diocesana é a Igreja

universal presente naquela região delimitada confiada a um Pastor, é necessário que, em cada Diocese, se comece a estruturar, a sério e sem demora, a Pastoral da Juventude. É urgente! É indispensável!

No plenário de domingo, na escadaria da Basilica, refrescados pelo ar cortante de Janeiro, mas aquecidos pelo Fogo do Espírito e pelo mimo do sol, num espectáculo que, sem exagero, se pode classificar de maravilhoso, os Jovens de Portugal (bem o podemos afirmar assim) chegaram a conclusões de exigência e de urgência. Assim surjam os pontos de apoio que lhes possibilitem uma caminhada de autêntica Vida Cristã, em que a Mãe de Deus e de todos os Homens é presença, conforto, intercessão!

A Celebração da Reconciliação, preparada pela temática de libertação individual e comunitária que o filme anteriormente projectado veio ajudar a consciencializar, foi um dos momentos fortes do Encontro — o encontro pessoal com o Pai que, em Seu Filho Jesus, acolhe e perdoa todo o pecado, toda a recusa, toda a suficiência e ingratidão do filho pródigo.

A Via Sacra, cujas estações foram meditadas por jovens de diferentes dioceses, foi, para muitos, verdadeira Via Crucis, pelo frio rigoroso que sempre nos acompanhou.

Por fim, a Celebração Eucarística, na Capelinha das Aparições rodeada pelo 1500 Jovens Cristãos, foi a expressão mais alta e mais profunda de, com Cristo, por Ele e n'Ele, dando ao Pai toda a Honra e toda a Glória, no Espírito Santo, ser vivência e ponto de partida da realização do tema do Encontro: «NA ALEGRIA E NO COMPROMISSO SEJAMOS CONSTRUTORES DA PAZ».

E. L.

## Retiros, Cursos e Encontros

As Casas dos Retiros continuam a ser procuradas para a realização de retiros, cursos e encontros por elementos de vários sectores da vida portuguesa (bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos). Assim, em Janeiro:

De 2 a 7 — 72 postulantes (religiosos e religiosas de várias congregações) reuniram-se com os responsáveis, para um curso de espiritualidade orientado pelo P.º Abílio de Pina Ribeiro, dos Missionários do Coração de Maria.

De 7 a 10 — 32 alunas do Colégio de Santa Doroteia, de Lisboa, tomaram parte

num encontro orientado pelo P.º António Lopes, S. J..

A 10 e 11 — 23 dirigentes da LAC-LACF estiveram reunidos para tratar de diversos problemas ligados à Acção Católica.

— Um grupo de 11 pessoas retornadas de Malange foi recebido no Santuário, durante três dias.

A 16 — Reunião do Secretariado Nacional de Liturgia com a participação de dois bispos e 14 sacerdotes de várias dioceses.

De 16 a 18 — Retiro de Casais da diocese de Leiria, 81 pessoas.

A 24 e 25 — Reunião da Junta Nacional da Ordem Terceira Franciscana (TOF).

## LIVROS NOVOS

A partir deste número de Voz da Fátima noticiaremos o aparecimento de novidades literárias que, de algum modo, se relacionem com Nossa Senhora de Fátima e a sua mensagem, etc..

Solicitamos aos Autores, Editores e Distribuidores a bondade de nos fornecerem todos os elementos sobre novas edições.

Limitamo-nos hoje a referenciar dois livros aparecidos recentemente:

JAIME VILALTA BERBEL, *Los secretos de Fátima y su repercusión en el mundo de hoy*. Zaragoza, Editorial Circulo, 1975. 107 p.. O autor vive há anos em Fátima. Embora escrito em língua espanhola, o livro é acessível aos leitores portugueses.

— JOAQUIM MARIA ALONSO, *A Mensagem de Fátima e os cinco primeiros sábados*. Trad. do Sr. Cónego Ilídio Au-

gusto Fernandes. Fátima, Edição do Santuário, 1976. 56 p..

Escrito por quem conhece profundamente os acontecimentos de Fátima e a sua mensagem, este livrinho vem no momento oportuno em que comemoramos o cinquentenário das aparições de 1925-1926 em Pontevedra, Espanha. Sobre a devoção dos primeiros sábados chamamos a atenção para outra local deste número. Pedidos para: Livraria do Santuário de Fátima — Fátima.

## Encontro de Teologia Pastoral para Missionários retornados

O Instituto de S. Tomás de Aquino (Pares Dominicanos), organizou um Encontro de Teologia Pastoral, que principiou no dia 11 e terminou no dia 18, para religiosos e religiosas de muitas congregações, regressados das várias missões de Cabo Verde, Moçambique, Angola e Timor. Participaram neste encontro cerca de 150 religiosos e religiosas. Neste encontro em ordem a ajudar estes retornados a equacionar, sob o ponto de vista do Evangelho, a crise que estão a viver (abandono forçado do trabalho missionário, dificuldades na realidade nova que vieram encontrar), os missionários reflectiram sobre o retorno dos Missionários, o reencontro com Portugal após o 25 de Abril, e sobre Cristo «Crucificado e Ressuscitado», fundamento da Esperança cristã.

Estiveram presentes neste Encontro: missionários regressados de Angola, per-

tencentes às seguintes congregações: Beneditinos, Capuchinhos, Combonianos, Cooperadoras da Família, Dominicanas, Escravas da SS.ª Eucaristia, Franciscanas Missionárias de Maria, Espírito Santo (70); regressados de Moçambique, das congregações de S. Vicente de Paulo, Missionárias de Maria, Divina Pastora, Coração de Maria, Redentoristas, Sagrado Coração de Maria, S. José de Cluny, Teresianas, Sociedade Missionária e Missionários Diocesanos. De Cabo Verde, uma missionária leiga.

Ao encontro assistiram o bispo de Nova Lisboa, D. Américo Henriques, D. Eurico Nogueira, bispo de Sá da Bandeira, D. António Francisco Marques, bispo de Santarém, D. Gabriel, da Ordem Beneditina e um bispo da congregação do Espírito Santo, do Brasil.

## DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Aproveitando as Comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora e de Jesus em Pontevedra (Espanha) no dia 10 de Dezembro de 1925 e 15 de Fevereiro de 1926 à Irmã Lúcia, vidente de Nossa Senhora, vamos tentar lançar, a nível nacional neste ano de 1976, uma Campanha da Devoção dos primeiros sábados, tão recomendada por Nossa Senhora.

A nós, Portugueses, não pode passar despercebido este acontecimento histórico e sobrenatural. Disse Jesus à Irmã Lúcia, quando estava em oração no seu quarto: *Tem pena do Coração da tua Santíssima Mãe, coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar.*

Depois, foi a vez da Santíssima Virgem:

*Olha minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de me consolar e diz que a todos aqueles que, durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a sagrada comunhão, rezarem o terço e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de me desagradarem, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias à sua salvação.*

Portugal, até ao presente, ainda não deu uma resposta satisfatória ao pedido do Alto. Uma última sondagem, diz-nos que só uma minoria de Portugueses, faz os cinco primeiros sábados. Países há em que esta devoção é muito vivida.

Não podemos esquecer a resposta dada por Nossa Senhora à Lúcia, logo nas primeiras aparições, após o pedido para que a levasse para o Céu:

— *À Jacinta e ao Francisco, dentro em breve os venho buscar. Tu ficarás mais algum tempo no mundo, para espalhar a devoção ao meu Imaculado Coração.*

O que Nossa Senhora pretende, através desta devoção, é realizar em nós a Sua maternidade espiritual.

Presentemente verifica-se um desejo imenso em muitos sacerdotes e leigos de viverem esta devoção tão simples na sua estrutura, mas tão rica de espiritualidade.

A Campanha está a ser aceite em muitas zonas do País. Muitos sacerdotes e leigos não só se preocupam em vivê-la nas suas Paróquias, como ainda procuram divulgá-la por outras partes.

O Céu, nesta hora, está atento ao sacrifício heróico de tantos sacerdotes que, nesses dias, se sentam no confessional, para atender os penitentes.

Verifica-se que Nossa Senhora está a agregar à Sua volta, um grupo de almas, para apressar aquilo que predisse em Fátima:

*Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará!*

A vivência desta devoção vai exigir aos sacerdotes um sacrifício bastante grande. Porém, estamos certos que o Céu vai colaborar como nunca, para nos ajudar a concretizar esta Campanha.

Por ela podemos alcançar uma renovação da Igreja em Portugal, pois Maria é a Mãe desta Igreja e, como tal, tem poder para transformar os corações, de forma a vivermos melhor o Mandamento do Amor, levando-nos a amar a todos como irmãos e a Deus como Senhor, a quem tudo pertence e de quem tudo depende.

A devoção ao Imaculado Coração de Maria, não é uma devoção de beatice ou infantilidade. Sendo bem compreendida e vivida, leva-nos a concretizar na vida, a Penitência que Nossa Senhora pediu em Fátima: o cumprimento do dever de estado de cada pessoa. Isto foi dito por Jesus à Irmã Lúcia:

— *A penitência que a minha Mãe pediu em Fátima, é o cumprimento do dever de estado de cada pessoa.*

É uma devoção com dinamismo suficiente para levar as pessoas ao cumprimento do seu dever.

Proximamente continuaremos a explicar o significado e o valor desta devoção. Qualquer informação pode ser pedida à Casa Regina Pacis — Rua do Anjo — Telefone 97280 — Fátima.

P.º Antunes

# Instantâneos sobre o leste comunista

Prometi no número anterior, que estes instantâneos seriam apresentados tais quais os vi e os vivi, no momento em que se deram. Mas devo prevenir contra algumas confusões e despistes. Confusões, porque às vezes não direi se aconteceram na Polónia ou na Jugoslávia. Despistes, porque aqui ou ali mudarei números, e talvez nomes, para que a identificação não seja possível. Repito o que já escrevi: gostaria de voltar qualquer dia a esses países, onde não conspirarei absolutamente nada contra os respectivos regimes. Mas este cuidado em ocultar identidades não o tomo por causa de mim. É que vários dos meus interlocutores me pediram que, no caso de escrever, não revelasse nem nomes nem lugares. Deus me livre de lhes vir a causar maus bocados com estas crónicas! E creio não ser por ingenuidade que espero a compreensão dos países que visitei. Eles sabem que nós precisamos de nos conhecer uns aos outros. Eles sabem que é normal discordarmos uns dos outros. Vamos então aos instantâneos:

1 Foi muito diferente a entrada na Polónia e na Jugoslávia, já que para este último país não precisamos de visto (o que é muito importante). A autorização para entrar na Polónia foi-me concedida no Consulado de Viena. Ao entrar, deparo-me com umas caixas em várias das salas com as seguintes indicações: OFERTA PARA O CENTRO DE SAÚDE INFANTIL NA POLÓNIA. Fiquei a pensar cá por dentro: afinal dá a impressão de que os comunistas não dispensam a tão cantada caridadezinha... Depois atendeu-me uma senhora muito simpática que respondia aos visitantes com o habitual GRUESS GOTT (Deus seja louvado) dos Austriacos, a parecer que não seria, pelo menos, atea ferrenha, e mandou-me ir pagar o «visto» à estação do correio que fica mais perto. Ainda hoje estou sem saber por que razão é que o Consulado não recebeu directamente o dinheiro. Quando voltei, já o «visto» estava concedido. O chefe passou os dedos por uma lista (negra?) de algumas páginas, certamente a ver se o meu nome estaria lá, e mandou entregar-me o passaporte.

2 Devo confessar que tive pouca sorte com as fotografias, mas menos ainda na Polónia do que na Jugoslávia. Sobre a madrugada do meu primeiro dia na Polónia, ainda do comboio, fazia ensaios à janela com a máquina de fotografar; salta-me em cima um indivíduo, vindo do lado direito, não sei como, mostra-me um documento qualquer e obriga-me precipitadamente a meter a máquina no estojo. Alguns dias mais tarde aconteceu-me cena mais violenta no comboio que me levava a Varsóvia, mas tive a impressão de que o rapaz era simplesmente um matulão bêbedo, que sabia da proibição mas não tinha autoridade sobre mim. Na Jugoslávia disseram-me que era proibido fotografar nas estações de caminho de ferro. E por sinal, ao subir

no avião de Lisboa para Paris, tinha ouvido pela primeira vez a uma hospedeira de bordo: «recordamos aos senhores passageiros que é proibido fotografar sobre o território

português». Estávamos no V Governo.

3 O primeiro encontro com polacos foi uma bela amostra dos encontros que se seguiriam. Na estação de chegada esperámos um taxi (os carros mais vistosos são os FIAT 125). Era uma senhora, nova, dos seus trinta anos, uns olhos muito grandes e aliança de casada. No «tablier» do carro, um postal com a imagem de Nossa Senhora de Czestochowa (a Fátima da Polónia). Dissémos donde éramos, deixá-mos-lhe uma pequena medalha, e ela agradeceu com um sorriso que nos haveria de lembrar sempre naqueles dias nevoeiros que passámos por lá, com alguma chuva e um sol tímido que se escondia no horizonte aí pelas quatro e meia da tarde. Pelo

caminho, nas lojas do Estado, muitas fotografias de Lenine.

4 Vou dizer já a impressão mais funda desta viagem, colhida em casa de determinado sacerdote, num dos países. Entrámos, saudámo-nos, e começou o diálogo. Aos três ou quatro minutos, a pessoa baixa a voz para um tom imperceptível, aproxima-se do meu ouvido, e continua a conversa tão baixo que ninguém ao lado poderia ouvir, por mais perto que estivesse. Ao princípio pareceu-me fantasia, espécie de golpe de teatro para impressionar. Mas o diálogo durou vinte e cinco minutos, sempre no mesmo tom; de modo que pouco a pouco me fui mesmo convencendo (profundamente!) de que devia ser verdade a razão que me dera no princípio: «havia com certeza microfones de escuta na sala». Foi uma destas experiências que só vividas ajudam a perder a ingenuidade. Realmente, nos dois países, a Igreja é considerada inimiga. Deve haver razões para isso.

5 A Igreja da Polónia tem uma cara de saúde que contrasta fortemente com o ar pálido do nosso catolicismo do Ocidente, acabrunhado com problemas, vítima ainda de constantes tentações. Um sacerdote dos seus setenta anos e um seminarista de vinte e dois deram-me a tónica geral da vitalidade. Ambos sentados à mesma mesa, ambos vestidos de batina, ambos bem alimentados (o velho com uns belos olhos vivos e o rapaz com uma pele rosada a irradiar lustro juvenil) e sobretudo ambos de acordo. Quem é que hoje no Ocidente consegue ver de acordo um sacerdote de setenta anos e um seminarista teólogo? Ali é que era verdade: a Igreja unida jamais será vencida!

Continuaremos no próximo número.

P. LUCIANO GUERRA

## Quando a Fé habita o coração

À beira de uma estrada, à sombra do pinheiral de uma das nossas Matas Nacionais, há um nicho de Nossa Senhora dos Caminhos, levantado na areia, vai para uma dúzia de anos. Sempre com flores, sempre com arranjo, sempre a dizer a quem passa que alguém por lá passou a varrer, a adornar, a zelar. E o viandante, sempre intrigado, vai pensando dentro do seu carro: mas quem será que vem aqui tanta vez (porque tem que vir muita vez) neste sítio ermo, nesta terra de pouca fé, alindar pinhocas no chão, limpar a caruma que caiu na entrada e espetar caules de flores na areia, tudo tão rústico e tão belo?

Até que desta vez o viandante encontrou alguém. Uma mulher do povo (porque é mesmo uma mulher do povo!) a partir pés de cravos vermelhos e dispô-los à volta da imagem.

— Então a senhora é que toma conta do nicho?

— Sou eu e outras. Durante algum tempo vim por promessa e depois continuei a vir.

— Mas esses cravos devem ter sido muito caros?!

— De 180\$00 por três dúzias... Nossa Senhora me proteja o meu marido que anda lá longe a ganhar o nosso pão...

O viandante põe o carro em marcha e continuou. Haveria por aí hoje muita gente para dizer a esta mulher que coma

o dinheiro dos cravos e não o dê a Nossa Senhora. Talvez nem oito nem oitenta. Nossa Senhora, que olha antes de mais ao coração, ficaria certamente satisfeita com uma dúzia de cravos. Talvez. Mas uma dúzia ou três dúzias também não é diferença que resolva o problema da fome no mundo. O que vai no coração daquela mulher, esse sim, que há-de dar luz na sua casa, aos seus filhos, e carinho ao seu marido, quando voltar de longe, cheio de saudades dos seus.

Senhora do bom caminho, guardai o coração das mães e das esposas que Vos oferecem cravos para que haja paz e pão nas suas casas!

## Pão e Fome

O PÃO e a FOME são assuntos que ainda hoje afligem a Humanidade.

Neste momento, em Portugal, a produção do cereal destinado ao PÃO não chegará para o consumo, o que quer dizer que alguns dos portugueses, durante os próximos meses, terão PÃO e outros terão FOME.

Ignoramos qual a parte que vai caber a cada um de nós, da FOME e do PÃO.

As famílias menos afortunadas que vivem nos montes e no interior do País, vão, mais uma vez, pôr à prova as suas potencialidades para garantirem o PÃO para os seus próprios filhos; com a ajuda de Deus e da Natureza, o esforço humano, na busca de MAIS terreno e de MAIS semente, vai conseguir, assim o esperamos, na próxima colheita, encher as arcas e os celeiros, de tanto cereal quanto o necessário ao PÃO dos SEUS filhos. O homem e a mulher do campo agem naturalmente, sem preocupações técnicas de cultura ou de leis governamentais de austeridade...

São essas famílias rurais e humildes, algumas que nunca sentiram os benefícios do progresso, que vão — de iniciativa própria e em defesa dos seus familiares — resolver o desequilíbrio entre o PÃO e a FOME, problema que o Mundo dos grandes não sabe ou não pode solucionar...

Acreditamos que seja Deus, como sempre, a amparar os que mais precisam nos longínquos lugarejos deste Portugal velho.

Alheios aos problemas económicos e políticos do Mundo de hoje, em que as nações jogam com o TRIGO como potente arma de guerra; alheios e desinteressados pelos conflitos entre as grandes potências, eles — proprietários e trabalhadores de pequenas leiras ou socacos da serra —, eles é que, sem assistência e sem qualquer auxílio governamental ou político, vão resolver, com o esforço do próprio agregado familiar, a produção do PÃO para os catraios; o qual ainda poderá chegar para os mais velhos que

labutam na cidade ou em terras de emigração, quando vierem passar as férias à sua aldeia.

Medidas de austeridade, sim, para os que vivem abastadamente nas cidades, com salários superiores ao «salário médio nacional» — salário equilibrado com os encargos de uma família que deverá ser modesta por imperativo de consciência, e às vezes não é, por exigência dos condicionamentos do deficit da balança de pagamentos e, muito principalmente, salário modesto por determinação de uma doutrina cristã que aprenderam em pequenos, e muitos já esqueceram.

Os leitores deste jornal compreendem bem estas reflexões, o que já não sucede aos leitores dos jornais das cidades, por ignorarem o que custa preparar a terra para as sementeiras; o que custa sentir o rigor da geada quando da monda, mas também a satisfação de uma boa colheita de cereal que possa garantir o PÃO dos mais novos e as sopas dos mais idosos.

Perante o pânico das cidades ameaçadas pela FOME, responderão as nossas aldeias com o trabalho duro dos campos, mas com a certeza que o PÃO jamais faltará, porque é colhido, amassado e cozido pelos mesmos braços que o semearam no quintal, ali mesmo, junto da casa velha onde ainda não chegou, nem a energia eléctrica, nem a camionete da carreira, nem a poluição.

Os simples, os modestos, os humildes — os últimos — os que possuem uma FÉ em DEUS — e só estes — têm enormes possibilidades de atingir uma ALEGRIA sobrenatural que não é possível conseguir nos grandes centros populacionais.

Quanto poderá valer uma côdea de PÃO a estalar numa pobre mesa das nossas aldeias — onde a FÉ nunca faltou —, no mesmo dia e no mesmo País, em que, em qualquer cidade, as pessoas se atropelam, se engalfinham, se desesperam e se odeiam, quando são ameaçadas por uma FOME colectiva e implacável!

ARTUR SANTA BÁRBARA

## UM ACORDO IMPORTANTE PARA O FUTURO DO MUNDO

No acto final da Conferência sobre a Segurança e Cooperação Europeias, assinado em Helsínquia no passado dia 1 de Agosto de 1975 pelos representantes de 35 países entre os quais Portugal, União Soviética e também Estados Unidos da América, os Estados participantes comprometeram-se solenemente a:

— respeitar os «direitos do homem e as liberdades fundamentais, incluindo a liberdade de pensamento, de consciência, de religião ou credo, para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião»;

— promover e encorajar «o exercício efectivo das liberdades e direitos cívicos, políticos, económicos, sociais, culturais e outros, que derivam todos eles, da dignidade da pessoa humana e são essenciais ao seu livre e pleno desenvolvimento»;

— reconhecer e respeitar «a liberdade de o indivíduo professar e praticar, a sós ou conjuntamente com outros, uma religião ou credo, agindo de acordo com os ditames da própria consciência»;

— respeitar «o direito das pessoas pertencentes a (...) minorias à igualdade perante a lei, oferecendo-lhes a plena possibilidade de usufruírem dos direitos do homem e das liberdades fundamentais»;

— reconhecer «o significado universal dos direitos do Homem e das liberdades

fundamentais, cujo respeito é factor essencial da paz, da justiça e do bem-estar»;

— respeitar «sempre tais direitos e liberdades nas suas mútuas relações»;

— afirmar «o direito do indivíduo a conhecer os próprios direitos e deveres neste campo e a proceder em consequência»;

— agir «em conformidade com os fins e princípios do Estatuto das Nações Unidas e da Declaração Universal dos Direitos do Homem»;

— cumprir, ademais, «as obrigações formuladas nas declarações e acordos internacionais pertinentes, nomeadamente no Pacto Internacional sobre os Direitos do Homem, a que se vincularam».

— afirmar que «os cultos religiosos e as instituições e organizações religiosas, operando no quadro constitucional dos Estados participantes, bem como os respectivos representantes, podem, no âmbito da sua actividade, ter entre si contactos e encontros, e ainda trocar informações».

# Novos Serviços no Santuário de Fátima

## PARA TODOS OS PEREGRINOS

Para melhor acolher os peregrinos e os ajudar a aproveitar ao máximo a sua passagem por Fátima foi instituído no Santuário o SERVIÇO DE PEREGRINOS (SEPE), como estrutura de apoio às peregrinações e cuja finalidade se pode resumir no acolhimento a prestar a todos, quer sejam peregrinos organizados, quer sejam dispersos ou simples turistas. Este Serviço funciona, a partir de agora, em lugar destacado do recinto, junto à Secção de Informações, sector incluído no mesmo Serviço, onde o responsável atende todos os assuntos e se presta a todos os esclarecimentos.

Para tornar conhecido o esforço que se está a desenvolver neste sentido, o SEPE divulgou uma circular que, para esclarecimento de todos os interessados, se transcreve na sua parte essencial:

*Aguardando com grande interesse as sugestões que as pessoas com quem contactamos queiram fazer-nos em ordem à valorização do SEPE, ousamos, da nossa parte, sugerir aos organizadores de peregrinações o que segue:*

a) *que se façam anunciar a tempo de, com a ajuda do SEPE, se poder acertar o programa, tendo em conta que, sobretudo no Verão, são muitas as peregrinações coincidentes no dia.*

b) *que aceitem, se possível, a realização de um programa único quanto a Procissões, Terço, Missa e outras actividades pouco individualizadas.*

c) *que, quanto possível, cada peregrinação tenha o mínimo de 24 horas de permanência no Santuário, de modo a permitir aos peregrinos transformar a sua estadia num pequeno retiro espiritual, aproveitando, para tanto, o clima de silêncio e de oração de Fátima.*

d) *Que à chegada ao Santuário procurem o responsável do SEPE o qual está ao dispor para ajudar na resolução de qualquer dificuldade que possa advir.*

\* \* \*

*Em ordem à planificação das actividades do Verão que se avizinha — MAIO a OUTUBRO — e que desejaríamos tornar pública para conhecimento e vantagem de todos, é-nos indispensável saber com toda a urgência quais as peregrinações que se preparam para vir ao Santuário.*

Toda a correspondência relativa a peregrinações deverá ser dirigida para:

Serviço de Peregrinos (SEPE)  
Santuário de Fátima — FÁTIMA

## DOENTES E SEUS RESPONSÁVEIS

Repetidas vezes tem sido anunciado o desejo que o Santuário de Fátima tem de proporcionar a todos os doentes um ambiente acolhedor, humano e espiritual, pois estes membros sofredores do Corpo Místico de Cristo, têm um lugar muito especial na Mensagem de Nossa Senhora.

Desde as primeiras aparições em Fátima, ressalta, com muita clareza, a intenção do Céu em levar os cristãos a dar ao sofrimento um sentido de reparação e, portanto, de salvação, que encerra toda a Mensagem.

Assim, ninguém achará estranho que Nossa Senhora tenha, desde a primeira hora, atraído à Cova da Iria incontáveis doentes, que continuam a afluir, cada vez em maior número.

A nós pertence fazer tudo para interpretar correctamente este apelo de Nossa Senhora aos doentes e tudo fazer para que eles apreendam, o mais perfeitamente possível, a missão que a Senhora lhes quer confiar.

Com o desejo de tornar possível a concretização de tal desígnio, os Responsáveis pelo Santuário têm vindo a envidar todos os esforços, numa tentativa de renovação da pastoral dos doentes, tanto dentro das grandes peregrinações da época de verão, como fora delas.

Com esta carta-circular, vimos propor os planos que julgamos mais adequados ao nosso empenho e pedir a colaboração de todos quantos podem dar o seu contributo, de modo particular os RR. Párocos, Capelães de Instituições oficiais ou particulares de assistência a doentes e todas as pessoas interessadas em ajudar à urgente e imperiosa resposta que Nossa Senhora espera de nós.

A experiência mostra que, para um grande número de doentes, se torna impraticável a vinda a Fátima segundo o método seguido até agora, da vinda no dia 12 e regresso no dia 13. E para os que podem vir, parece que deveríamos facultar-lhes a possibilidade de sentirem e viverem muito mais profundamente a peregrinação que fazem com tanto sacrifício, e que, com certeza, poderia ser com muito maiores frutos de ordem espiritual.

Para atingir essa finalidade, propomos o seguinte plano:

Os doentes que o desejassem viriam no dia 10 e permaneceriam em Fátima até ao dia 14, aproveitando os dias 11 e 12 para um retiro espiritual que lhes daria uma preparação adequada para participarem com maior proveito na peregrinação geral e voltarem para suas casas mais bem elucidados a respeito da missão que lhes cabe na vivência da Mensagem de Nossa Senhora.

É desejo do Santuário tornar possível a todos os doentes, mesmo os mais pobres e os que vivem mais longe de Fátima, estes dias de visita

mais demorada a Nossa Senhora, para sua consolação e proveito espiritual.

Assim, o Santuário daria hospedagem a todos, bem como assistência espiritual e médica, nada pedindo aos pobres e deixando à cons-

ciência dos que tiverem possibilidades, o contributo para as despesas.

No próximo número daremos mais pormenores sobre este assunto.

Até lá qualquer pedido de informação pode ser dirigido ao SERVIÇO DE RETIROS — SANTUÁRIO DE FÁTIMA — FÁTIMA

## ESTUDOS E DIFUSÃO DE FÁTIMA

Para interpretar fielmente a mensagem e carisma de Fátima (pelo estudo científico das suas fontes e pela comparação com a vida actual da Igreja e com os documentos autorizados do Magistério Eclesiástico) e procurar os meios de difusão da mensagem no Santuário e no mundo inteiro, está em organização o SERVIÇO DE ESTUDOS E DIFUSÃO DE FÁTIMA (SESDIFA).

As actividades deste Serviço estão escalonadas em 3 secções progressivas mas interdependentes: *Recolha e conservação de dados* (Biblioteca, Arquivo, Museu), *Estudos* (investigação, estudo, coordenação e apoio aos outros Serviços), *Difusão* (edições, informa-

ção oral, audio-visual e escrita, intercâmbio com outros centros marianos e santuários de peregrinação de Portugal e do Mundo).

Proximamente daremos informações mais pormenorizadas sobre este assunto, agradecendo, desde já, a todos os estimados leitores a colaboração que lhes for solicitada ou as sugestões que houverem por bem fazer-nos para o bom funcionamento deste Serviço de utilidade para todos os que peregrinam a Fátima ou contactam, de qualquer forma, com a mensagem de Nossa Senhora.

Aceita sugestões o SERVIÇO DE ESTUDOS E DIFUSÃO DE FÁTIMA (SESDIFA) — Santuário de Fátima — FÁTIMA.

## VOZ DA FÁTIMA

A PARTIR DESTA NÚMERO, TODOS OS SERVIÇOS RELACIONADOS COM A ELABORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VOZ DA FÁTIMA FORAM TRANSFERIDOS PARA O SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

DEVE SER ENVIADO PARA AÍ TUDO O QUE DIGA RESPEITO A:

1. Colaboração (literária, gráfica, fotográfica, etc.) solicitada pela redacção ou oferecida pelos leitores.
2. Sugestões e críticas para o bom desempenho da finalidade deste mensário.
3. Graças para publicar no jornal, atribuídas a Nossa Senhora ou aos videntes Jacinta e Francisco Marto.
4. Alteração de endereços ou quantidades de jornais, desistências, etc., directamente ou através dos directores diocesanos dos Cruzados de Fátima. Todas as alterações devem ser participadas até ao dia 20 de cada mês.
5. Pagamento de assinaturas, por vale de correio, cheque ou dinheiro. Se o pagamento for feito por vale ou cheque, pelo correio, deve enviar-se carta explicativa.

AOS CHEFES DE TREZENA PEDIMOS QUE:

1. Comuniquem aos Revs Directores Diocesanos dos Cruzados de Fátima todas as alterações acima indicadas, o falecimento de cruzados, etc..
2. Paguem pontualmente aos mesmos

Directores as respectivas quotas anuais.

3. Indiquem, ao comunicar a alteração da quantidade de jornais, o número que recebiam antes, e e devolvam, se possível, o rótulo com a direcção.

LEMBRAMOS A TODOS, MAIS UMA VEZ, QUE:

VOZ DA FÁTIMA não tem carácter comercial. O seu fim é exclusivamente a divulgação da Mensagem de Nossa Senhora.

No entanto tem despesas avultadas, como pode observar-se num próximo número deste jornal. O preço do papel, os encargos na tipografia, as taxas postais subiram de forma tão extraordinária que, dentro em pouco, teremos de pedir a compreensão dos nossos leitores para novos preços de assinatura.

A Administração não costuma fazer cobrança de assinaturas, pois confia na dedicação dos assinantes.



PARA TODOS OS ASSUNTOS RELATIVOS A VOZ DA FÁTIMA DIRIGIR-SE A:

ADMINISTRAÇÃO (DIRECÇÃO OU REDACÇÃO) DE VOZ DA FÁTIMA

FÁTIMA (Portugal)

Telef. 049/97182-97407-97468.